



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

NO SÍTIO DA LITURGIA – CULTIVANDO PRÁTICAS SOBRE AS CONEXÕES ENTRE RETIROS DE ADOLESCENTES E JOVENS E A LITURGIA DO CULTO CRISTÃO

At the Ranch of Liturgy – Cultivating Practices on the Connections between teen and youth retreats and the Liturgy of Christian Worship

Eloir Enio Weber *
Júlio Cezar Adam**

Resumo:

A liturgia do culto cristão – na qual se celebra que Deus se encontra com a sua gente - e a vida cotidiana caminham juntas e se misturam. Na Liturgia, a vida é refletida e significada. Em todas as vivências diárias se pode fazer paralelos com a liturgia, inclusive nas relações que são estabelecidas no contexto escolar. Fazer a aproximação da liturgia do culto cristão com um retiro de turma de colégio é um exercício profundo e significativo. O presente texto faz essa aproximação com o objetivo de perceber as correlações. Por meio do método de inculturação litúrgica se percebe, como resultado, do que há de litúrgico nos retiros de turmas do Colégio Sinodal de São Leopoldo. Esses retiros acontecem no sítio Jacaré-do-papo-amarelo, por isso, o título: no sítio da liturgia.

Palavras-chave: Liturgia. Espiritualidade. Educação. Adolescentes/jovens.

Abstract:

The liturgy of Christian worship – in which it is celebrated that God meets His people – and everyday life go hand in hand and blend together. In the Liturgy, life is reflected and given meaning. In all daily experiences, parallels can be drawn with the liturgy, including in the relationships that are established in the school context. Bringing the liturgy of Christian worship closer to a school class retreat is a profound and meaningful exercise. This text makes this approach with the aim of understanding such correlations. Through the method of liturgical inculturation, it is possible to realize, as a result, what is liturgical in Colégio Sinodal school retreats. These retreats take place at the Jacaré-do-papo-amarelo ranch, hence the title: at the ranch of liturgy.

* Doutorando em Teologia na Faculdades EST; bolsista da CAPES/PROSUC - Programa de Teologia da EST; Curriculum Lattes: 5917598774721352. É pastor da IECLB e atua na Pastoral Escolar do Colégio Sinodal de São Leopoldo. E-mail: eloir@sinodal.com.br

** Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo, Alemanha. Graduado em Teologia pela Escola Superior de Teologia das Faculdades EST. Professor de Teologia Prática nas Faculdades EST. E-mail: julio3@est.edu.br

Keywords: Liturgy. Spirituality. Education. Teenagers/young people.

Introdução: (VER)

O presente texto tem o seu lugar existencial dentro do contexto da Teologia Prática. Ele tem a intenção de fazer uma análise de um caso vivenciado e estabelecer relações dessa experiência com uma subárea da Teologia Prática: no caso específico, a Liturgia. Assim se criou as condições para estabelecer as relações entre a Liturgia do Culto Cristão e a experiência dos retiros de turma no Colégio Sinodal de São Leopoldo.

Parte-se, no presente texto, da compreensão de Lothar Hoch, que escreveu que a Teologia Prática é a interlocutora especial das práticas pastorais propagadas no seio do Povo de Deus. A Teologia Prática tem a tarefa de fazer a reflexão teológica com a finalidade de evitar o espontaneísmo e a falta de rigor metodológico, que são frutos de uma prática com déficit de reflexão teológica.¹ Dito de outra forma, pode-se afirmar que a Teologia Prática é a teoria bíblico-teológica da prática da Igreja no contexto social. A Teologia Prática serve à Igreja na sua missão no mundo, na medida em que ela reflete sobre a situação atual da Igreja e da Sociedade à luz das Sagradas Escrituras, com vistas à melhor qualidade e à responsabilidade teológica da prática da Igreja. Friedrich Schleiermacher, considerado o pai da Teologia Prática, a chamou de 'rainha das ciências' ou a 'coroa de estudos teológicos'. Ele apontou para o fato de que ela não é a prática em si, mas sim a teoria da prática, no sentido de ser a prática ou a aplicação do conhecimento teológico – ou seja, a Teologia Prática não celebra culto, mas reflete sobre como e porque se celebra culto. Para Schleiermacher, a teologia prática não produziu a teologia, ela aplicou o que havia sido desenvolvido pelas teologias histórica e sistemática.²

¹ HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. 3. ed. rev. e atual. p. 23 - 35. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 24.

² FARRIS, James. Teologia Prática: identidade passada e atual. In: **Revista Ciências Da Religião - História E Sociedade**, 10(1), 2012, p. 84-112. Disponível em: <file:///C:/Users/eloir/Downloads/4219-Texto%20do%20artigo-17272-18934-10-20120701.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024. p. 93. Farris cita SCHLEIERMACHER, F. **The Christian faith**. Edinburgh: T&T Clark, 1999 para trazer o entendimento do autor sobre os estudos teológicos, que podem ser entendidos como uma árvore:

A área da Teologia Prática se apresenta visivelmente por meio de diversas subáreas³: a Liturgia, a Homilética, a Edificação de Comunidade, a Missão, a Educação Cristã, o Ensino Religioso, a Diaconia, o Aconselhamento Pastoral e, mais recentemente, por meio da compreensão de Religião Viva. No presente texto, a subárea da Liturgia será a interlocutora para com uma prática vivida.

Nelson Kirst explica a liturgia do culto cristão como um conjunto de elementos e formas (espaços, lugares, tempos, objetos, funções, gestos, fórmulas, histórias, instruções, olhares, símbolos e significados) por meio dos quais se dá o encontro de Deus com sua comunidade de fé. Esse encontro de Deus com as pessoas é tão profundo que é capaz de influenciar a forma como acontece a convivência entre as pessoas (a comunidade) que se reúnem em um determinado lugar, tempo e espaço. Ele, inclusive, contagia a forma como as pessoas percebem o mundo e as outras pessoas que não são parte daquela comunhão íntima da celebração, levando a respeitar diferenças de crenças, de saberes e de culturas. A partir desse encontro de Deus com a sua comunidade, a própria criação é colocada como alvo cristão de compromisso amoroso, generoso e cuidadoso.⁴

No Colégio Sinodal, as turmas de estudantes a partir do 6º Ano da educação básica - na idade entre os 12 aos 18 anos - participam de um retiro anual, que é coordenado pela pastoral escolar em sintonia com a pessoa docente conselheira de cada turma envolvida.⁵ É um momento preparado e aguardado com muita expectativa. As pessoas estudantes do Fundamental 1 aguardam com expectativa a chegada do 6º Ano a fim de poder participar desse momento anual. Da mesma forma, a cada início de ano letivo as turmas envolvidas já buscam saber a data do seu retiro a fim de “torcer” para que seja um dia de tempo bom, de preferência com sol e calor. Os objetivos dessa atividade são: a) promover a integração da turma; b) oportunizar a

a teologia histórica compara-se com as raízes; a teologia sistemática, com o tronco e os galhos; a teologia prática é comparada com as folhas - a coroa da árvore

³ FARRIS, 2012, p. 93.

⁴ KIRST, Nelson. Liturgia. In: **Teologia prática no contexto da América Latina**. SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph e ZWETSCH, Roberto. 3. ed. rev. e ampl. p. 109 – 129. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011. p. 110.

⁵ Para compreender o propósito da realização dos retiros de turma, sugiro a leitura de: WEBER, Eloir Enio. **Cuidado pastoral em contexto escolar**: um estudo sobre o cuidado mútuo estabelecido pelas redes de apoio constituídas na escola. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1173/1/weber_ee_td.pdf. Acesso em: 19 set. 2024. p. 70 – 71.

discussão de temas relacionados ao bom convívio da turma; c) oferecer um momento de vivência da espiritualidade; d) fazer abordagens para evitar o *bullying* no contexto escolar.⁶

Assim como acontece na liturgia do culto cristão, o retiro de turma também se dá por meio de uma liturgia que envolve um conjunto de elementos e formas (espaços, lugares, tempos, objetos, funções, gestos, fórmulas, histórias, instruções, olhares, símbolos e significados). No presente texto se busca estabelecer a relação da liturgia do culto cristão com essa atividade de retiro de estudantes que acontece no Colégio Sinodal, apontando paralelos e disparidades, aproximações e diferenças, no intuito de perceber que a liturgia e a espiritualidade estão muito presentes em todos os contextos que envolvem a vida humana.⁷

Reflexão: (Julgar)

Kirst compara o culto cristão com um rancho na roça, que é uma construção tosca que as famílias agricultoras construíam na beira da lavoura a fim de servir de ponto de descanso - lugar de fazer um lanche e tomar água - durante as pequenas paradas para restaurar as forças entre o trabalho árduo na plantação. Para o autor, o culto cristão é o rancho na roça da comunidade cristã, porque é o encontro de Deus com sua comunidade. Ele está imbricado até o âmago com a vida das pessoas. A parada de descanso no rancho da roça só faz sentido porque acontece em meio ao trabalho na lavoura, assim, o culto cristão não faz sentido sem estar relacionado com a vida cotidiana das pessoas. A vida das pessoas se esgota em agitação e cansaço, caso não seja realimentada e reorientada no encontro com Deus, no culto.⁸

O retiro de turmas do Colégio Sinodal de São Leopoldo - RS acontece no sítio Jacaré-do-papo-amarelo⁹, de propriedade do próprio colégio, que fica localizado no distrito de Lomba Grande, em Novo Hamburgo. Um lugar literalmente 'no meio da roça' - um ambiente rural, no qual são produzidos alimentos orgânicos com a finalidade de levar comida boa na mesa de famílias de pessoas que trabalham na

⁶ Para entender como acontece o programa de um retiro de turma, assista ao vídeo em: https://www.instagram.com/reel/C_xqaLoO5Vm/?igsh=NHF3cjA1Y2Rmamdh

⁷ CENTRO de Ensino Médio Sinodal. **Plano de direção**. São Leopoldo, 2023. p. 87s.

⁸ KIRST, 2011, p. 109.

⁹ Para uma visão ampla do sítio, ver: <https://www.youtube.com/watch?v=cyGe6jSww7s>

escola. Esse ambiente para o retiro cumpre muito bem com aquilo que Kirst definiu ser a função do culto cristão: um rancho na roça. Porque ali acontece uma parada anual para a reflexão profunda, à luz da espiritualidade, sobre os cuidados com a “lavoura” do ano letivo e estabelecer consensos importantes a fim de assegurar que todas as pessoas da turma tenham a sua identidade e o seu lugar respeitados dentro daquela pequena sociedade estabelecida pelas pessoas que integram o grupo (entre 30 a 35 pessoas).

Kirst destaca que aquele momento curto de descanso no rancho da roça se desenrola numa sequência ordenada de elementos e formas: o formato e forma de edificação do rancho, os lugares dos objetos e de cada pessoa, o momento determinado, o cesto com a comida, a mão que distribui e a mão que recebe, o gesto que estende o caneco que é enchido de água, o gesto que o leva o copo à boca, as falas, as histórias contadas, as instruções e os planejamentos compartilhados, os olhares expressivos, os símbolos e seus significados. Uma verdadeira liturgia composta por um conjunto ordenado e estabelecido de elementos e formas.¹⁰

A liturgia que compõe um retiro de turma também é composta por um conjunto ordenado e estabelecido de elementos e formas. Esse conjunto ordenado acontece, simultaneamente, de forma livre e, também, deliberada, a fim de que o dia seja um descanso e um restabelecimento de forças para seguir a jornada dos estudos, das provas, das provações e privações, enfim, faça sentido para a vida das pessoas estudantes.

Na liturgia do culto, a concepção é de que a comunidade reunida em nome de Deus é o sinal, por excelência, da presença dele entre as pessoas. É ali, no meio das pessoas, que Deus está. É ali, bem no meio das pessoas, que Deus quer doar-se na palavra e no sacramento, e receber a súplica, o louvor, a gratidão. E ali - e não num altar majestoso, apartado e distante - que Deus quer deixar-se envolver no encontro com sua comunidade.¹¹ Da mesma forma, a significação da aprendizagem não se dá só nos prédios, nas salas de aula e nos corredores de uma escola. A significação da educação se dá na relação humana estabelecida entre pessoas reais, originárias de diversos contextos culturais dos quais saem para formarem uma comunidade escolar.

¹⁰ KIRST, 2011, p. 110.

¹¹ KIRST, 2011, p. 111.

Há diferentes saberes e pessoas com idades e reponsabilidades diversas que compõem essa comunidade e que significam a sua própria existência por meio dessa comunidade. A educação que influencia positivamente a sociedade tem “cheiro de gente”, está impregnada de vida. Ela não está isenta de dores - que, compartilhadas, são carregadas em parceria - e de conflitos que, socializados, são encarados com responsabilidade e seriedade por meio do diálogo. Tudo isso, passa, também, pela composição de elementos e formas que são moldados na liturgia do retiro de turma.

Jean-Jacques von Allmen afirma que o culto cristão é anamnese.¹² Nele se faz a recapitulação da história da salvação, na medida em que reatualiza o passado, antecipa o futuro e glorifica o presente messiânico. A história da salvação continua se atualizando e sendo ressignificado na forma de anamnese do seu evento de Cristo.¹³ O conceito de anamnese, como elemento de recapitular a jornada da vida, trazê-la para o presente e projetá-la para o futuro está muito presente na liturgia de um retiro de turma. É o momento no qual as pessoas estudantes trazem à memória episódios importantes que os acompanham desde a primeira infância. Nessas memórias, as pessoas da família, as docentes e as colegas, que foram essenciais na construção da história e da identidade até aqui cumpridas, são trazidas para o presente, na certeza de que seguirão sendo importantes não só durante os vindouros anos da educação básica, mas também no futuro caminho no ensino superior e na vida pessoal, familiar e profissional.

Manfred Josuttis estabelece uma relação entre identidade, grupo e ritualização. Para ele, o ser humano só consegue sobreviver em grupos - esse aspecto ganha importância em uma sociedade cada vez mais egocêntrica, na qual as conexões são altamente marcadas por acontecerem de forma virtual. As interações sociais acontecem por diversas formas de esquematização, cujo objetivo é acentuar sua significância e potencializar seu efeito. Essa esquematização é realizada através da ritualização. Pela ritualização, a vida humana que é perpassada pelo grupo social pulsa em um ritmo mais harmonioso e menos tenso. O grau de ritualização aumenta

¹² A anamnese é a lembrança da ação salvadora de Deus, mas também um apelo a Deus em reação àquilo que ainda virá; é o clamor da esperança no presente, sustentada no passado e da confiança para o que está por vir. O evento salvífico no passado é ritualizado e se abre para o futuro, tem origem no conceito israelense *zikkaron* (recordação). A anamnese não tem relação somente com o passado e o presente, mas também com o futuro. (Silva, p. 278).

¹³ ALLMEN, Jean-Jacques von. **O culto cristão**: teologia e prática. São Paulo: ASTE, 1968. p. 35, 40.

à medida que crescem o caráter sensitivo e a importância do acontecimento em questão.¹⁴

O aspecto da relação estreita e íntima da identidade, do grupo e da ritualização tem todo o sentido quando se fala de estudantes de ensino básico - especificamente dos Anos Finais do Fundamental e do Ensino Médio. A construção da identidade se dá na relação estabelecida no grupo.¹⁵ As relações saudáveis tendem a contribuir para uma vida individual e societária mais harmoniosa. Trabalhar de forma preventiva e ritualizar a importância da caminhada conjunta é parte essencial daquilo que se deseja na liturgia dos retiros de turma no Colégio Sinodal.¹⁶ O retiro de turma é um rito anual no qual se tem condições de dialogar sobre as questões cotidianas da relação estabelecida naquele contexto específico.

A ritualização da convivência que é feita nos retiros de turmas, coordenados pela pastoral escolar, promovem a integração na turma, fazendo a prevenção e combate ao *Bullying*. Busca-se, por meio da ritualização, promover o bom convívio na sala de aula e na sociedade. Por meio da espiritualidade, se promove a cidadania, a capacidade empática e o respeito em relação às outras pessoas, promovendo uma cultura de paz, tolerância mútua e não-violência. A escola é um espaço de conscientização, prevenção e combate à violência e à intimidação sistemática.¹⁷

A liturgia que é vivida nos retiros, proporciona a conscientização de uma convivência mais saudável na sociedade, tendo por base o pequeno núcleo social que é criado na turma de colégio. Aprender a conviver e respeitar as outras pessoas é uma das qualidades necessárias para uma boa e saudável relação cidadã. A turma de sala de aula é uma pequena sociedade na qual precisa-se ter algumas condições para contribuir para a boa convivência. Para tal, todas as pessoas estudantes precisam sentir-se bem, acolhidas e valorizadas. A vida familiar e a vida profissional requerem pessoas preparadas para juntar forças e caminhar em unidade, respeitando

¹⁴ JOSUTTIS, Manfred. **Der Weg in das Leben**: eine Einführung in den Gottesdienst auf verhaltenswissenschaftlicher Grundlage. München: Kaiser, 1991. p. 22-23.

¹⁵ WEBER, 2023, p. 89 - 90. Sobre esse aspecto, sugere-se, também, a leitura de: WEBER, Eloir Enio. Dimensões do cuidado no contexto escolar. *In*: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação** – fundamentos, práticas e mensagens. p. 261 – 275. São Leopoldo: Sinodal, 2024.

¹⁶ WEBER, Eloir Enio. As contribuições da Pastoral Escolar na rede de cuidado. *In*: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação** – fundamentos, práticas e mensagens. p. 246 – 260. São Leopoldo: Sinodal, 2024.

¹⁷ CENTRO de Ensino Médio Sinodal. **Plano de direção**. São Leopoldo, 2022.

diferenças e sabendo superar obstáculos. Essa é a busca por meio dos ritos que são próprios desse lugar litúrgico que é o retiro.¹⁸

E é nesse aspecto que se desdobra a espiritualidade da pessoa jovem.¹⁹ A espiritualidade é compreendida, neste artigo, de forma bem aberta como a busca existencial inerente ao ser humano pelo sentido mais profundo da vida, um processo humano pessoal, vivencial e corporal. Nesse sentido, a espiritualidade é intrínseca à vida humana. Ela transparece no jeito como as pessoas se comportam e se relacionam – por isso, a espiritualidade tem reflexos com o todo da vida humana.²⁰

A espiritualidade na juventude do século XXI é marcada por uma busca intensa por significado e conexão em um mundo repleto de informações e incertezas.²¹ As pessoas jovens da atualidade, muitas vezes, se afastam das tradições religiosas convencionais, optando por formas mais pessoais e ecléticas de espiritualidade. Percebe-se muito forte que a espiritualidade contemporânea tende a ser mais inclusiva, refletindo uma diversidade de crenças e culturas. Muitas pessoas jovens se envolvem em causas sociais e ambientais, vendo essas ações como expressões de sua espiritualidade. A tecnologia também desempenha um papel crucial, permitindo que os jovens se conectem com comunidades espirituais online, compartilhando experiências e aprendizados.²²

A busca por autenticidade é central na espiritualidade da juventude atual. As pessoas jovens buscam experiências que tenham impacto com as suas próprias

¹⁸ Centro, 2022.

¹⁹ Sobre este assunto, há um ótimo artigo de Júlio César Adam: ADAM, Júlio César. A dimensões da espiritualidade no contexto escolar. *In: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação – fundamentos, práticas e mensagens.* São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 48 – 66.

²⁰ PUNTEL, C., & ADAM, J. C. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 61(1), 2021, 239–255. p. 247 - 248.

²¹ É neste ponto que a educação e a espiritualidade têm uma aproximação muito bonita. Eloir Enio Weber, ressalta: “Para que a educação crie nexos com a vida das pessoas - e descortine o novo - é necessário que haja uma ação que seja impulsionada pela reflexão madura e profissional. O ato de educar é uma grande missão de conduzir os seres humanos em formação para um futuro incerto, no qual a construção da identidade que é agregada à vida deles fará toda a diferença. Para isso, o novo necessita da base sólida da identidade para que a essência não se perca.” WEBER, Eloir Enio. Conexões com o novo: pertencer, refletir e agir. *In: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação – fundamentos, práticas e mensagens.* p. 366 – 370. São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 368.

²² Leila Ribeiro faz uma análise da realidade espiritual da juventude atual ante os desafios do mundo cibernético. RIBEIRO, Leila Maria Orlandi. Realidade espiritual dos jovens no mundo da cibercultura, rumo à sustentabilidade. *In: Revista eletrônica Annales FAJE.* 2023. Disponível em: https://www.faje.edu.br/simposio2023/arquivos/comunicacoes/nao_doutores/Leila%20Maria%20Orlandi%20Ribeiro.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

vivências e valores, muitas vezes desafiando normas e estruturas estabelecidas. Essa nova abordagem leva a um entendimento mais profundo da espiritualidade, que vai além da religião, incorporando aspectos de autoconhecimento, empatia e compromisso social. Assim, a espiritualidade na juventude do século XXI se revela como um caminho de transformação pessoal e coletiva.²³

Nesse sentido, se percebe que a espiritualidade desenvolve, especialmente na pessoa jovem, as competências necessárias para lidar com as próprias emoções de forma cuidadosa - isso é essencial nas mais diversas situações da vida. Elas auxiliam na inserção social e na interação com o meio. Para que esse processo seja saudável, é preciso que a pessoa aprenda a se conhecer, a conviver, a trabalhar e a ser - possibilitando a intervenção responsável das pessoas adultas na elaboração dos sentimentos. Esse é um dos papéis da espiritualidade.²⁴ Sabina Valente salienta que a escola tem um papel fundamental no processo de auxiliar o corpo discente a gerir as suas próprias emoções a fim de fomentar o surgimento de um ser humano com mais empatia, capaz de manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável.²⁵

A Liturgia: (Agir)

A liturgia do culto cristão, basicamente, está composta por quatro partes: a) Liturgia de Abertura, b) Liturgia da Palavra, c) Liturgia da Eucaristia e d) Liturgia de Encerramento. O presente texto se propõe a estabelecer uma relação entre a liturgia do culto cristão e a liturgia que é vivenciada em um retiro de turma no Colégio Sinodal. Nesse sentido, se propõe a seguinte reflexão de aproximação entre ambas:

²³ Evaldo Pauly e Cristiane Flores trabalham a espiritualidade como um elemento essencial para a proteção à vida juvenil diante dos comportamentos de risco naturais nesta fase da vida: PAULY, Evaldo L.; FLORES, Cristiane. A educação para a espiritualidade e a proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. *In: Contrapontos*. V. 19, nº 4. P. 404 – 417. Jul – dez 2018.

²⁴ CENTRO, 2022, p. 88 – 90.

²⁵ VALENTE, Sabina. Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária. *In: Revista Diversidades*. n. 55. p. 10 – 15, 2019. Disponível em: https://www.madeira.gov.pt/Portals/15/documentos/1_DRE/PaginaPrincipal/Publicacoes/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/RevDiversidades55.pdf. Acesso em 14 jul. 2022. p. 11.

a) a Liturgia de Abertura do culto cristão traz como elementos: a saudação, o ato penitencial ou oração preparatória (confissão de pecados), o Kyrie eleison, o Gloria in excelsis e a oração do dia. Esses elementos estão bem presentes na liturgia dos retiros de turma. Na chegada, logo de manhã, há a euforia do dia esperado que chegou. Esse momento é regado de abraços, sorrisos e companheirismo. São feitas as saudações formais e as orientações para o dia. As pessoas escolhem o lugar e a dupla para sentar juntos no ônibus durante a viagem. Logo na chegada, no sítio, se faz o momento de reflexão no grupo e, ao se falar do perfil da turma de sala de aula, necessariamente, há momentos de reconhecer erros, pedir perdão, reconciliar-se. O Kyrie Eleison está fortemente presente na parte da tarde ao realizar a trilha pela mata do sítio. A turma, ao perceber o assoreamento do arroio que serpenteia pela mata, percebe as dores presentes na natureza pela intervenção pecaminosa humana. Ali está o clamor por piedade. Por outro lado, há inúmeros motivos de explosões de louvor a Deus manifestos ao longo do dia e a oração é um elemento que fortalece os laços de unidade.

b) a Liturgia da Palavra do culto cristão é composta pelas leituras bíblicas, os cânticos intermediários (com Aleluia), a interpretação (prédica ou homilia), o Credo (confissão de fé) e a oração de intercessão. A palavra está presente nas reflexões em conjunto, em cada ideia compartilhada, em cada expressão comunicada por meio de falas, de gestos, de olhares e de expressões corporais. Essas palavras estão revestidas de espiritualidade. Tudo isso leva a perceber a profundidade da comunicação tão necessária para que o grupo consiga refletir sobre o espaço individual de cada pessoa dentro do grupo e da influência (positiva e negativa) do grupo sobre cada pessoa. As expressões de fé aparecem livremente nos diálogos, ressaltando crenças e expressando a espiritualidade. Da mesma forma, quando uma pessoa do grupo fala da sua vida, há solidariedade que se expressa na oração de intercessão.

c) a Liturgia da Eucaristia do culto cristão tem como elementos o preparo da mesa e o ofertório, a Oração Eucarística, o Pai-Nosso, o gesto da paz, a comunhão e a oração pós-comunhão. Na partilha do lanche se dá um evento eucarístico. Apesar de não ser um sacramento - como se compreende na liturgia do culto cristão – há uma celebração do sagrado no ato de comer juntos. Na expressão “tô com fome, tem algo

para comer?” está a fome do sagrado pão diário. O motorista do ônibus - o seu Chico - que, além de fazer o transporte, prepara o almoço para turma, é o diácono que faz parte do processo de repartir a comida. A forma como cada qual participa da preparação do almoço, como se senta à mesa, como participa da oração antes de almoçar, tudo isso expressa a eucaristia (ação de graças) do compartilhamento de mesa. O lanche coletivo no final do dia, no qual cada qual coloca sobre a mesa o que trouxe de casa é expressão do comer da primeira comunidade cristã nos primeiros séculos. É essa liturgia eucarística bonita que é celebrada no retiro, ela promove manifestações de ação de graça, de comunhão e de gratidão.

d) a Liturgia de Encerramento do culto cristão é composta por bênção e por envio. No final do dia é hora de ir para casa e no dia seguinte é preciso voltar para a sala de aula. É ali, no dia a dia que acontece o verdadeiro culto. É ali que a liturgia celebrada no retiro dá resultados e fortalece a vida de cada pessoa dentro do grupo, com a finalidade de que a convivência seja mais harmônica, mais respeitosa e empática. A turma sai na esperança de que no ano seguinte, novamente, terão um dia para celebrar a liturgia da vida que acontece no retiro de turma.

Base metodológica:

A releitura de um retiro de turma como um evento litúrgico requer o uso de um método. Kirst aponta para um método criado por Anscar Chupungco, denominado de inculturação litúrgica. Trata-se de um processo por meio do qual os elementos pertinentes de uma cultura local são integrados e adaptados àquele contexto litúrgico. A integração é estabelecida na medida em que a cultura influencia a maneira de compor e proferir textos de oração, executar ações rituais e expressar a mensagem em formas artísticas, sem perder o âmago da mensagem cristã.²⁶

Nessa metodologia, Anscar Chupungco propõe e demonstra dois métodos de inculturação litúrgica. O primeiro é o método da assimilação criativa. Ele parte daquilo que existe na cultura. Realiza a inculturação através da integração de ritos, símbolos e expressões linguísticas da cultura local para dentro da liturgia. O segundo, ele denomina de equivalência dinâmica, no qual se parte daquilo que existe na liturgia

²⁶ KIRST, 2011, p. 124.

cristã. A partir da liturgia do culto cristão, se faz a aproximação com a cultura local e se busca, com ela, desenvolver sua estrutura e sua forma. A equivalência dinâmica pode ser denominada como uma forma de tradução dos elementos e formas da liturgia cristã para dentro de um determinado contexto. Ela rearticula a estrutura e os elementos da liturgia na linguagem, ritos e símbolos vivos de uma comunidade local.²⁷

Consideração final:

No presente texto se buscou trabalhar com esse método com a finalidade de estabelecer relações entre a liturgia do culto cristão e os eventos de retiro de turmas no Colégio Sinodal. Pode-se dizer que há muita liturgia, muita vida celebrativa pulsando neste meio no qual jovens estudantes tem um tempo de parada para refletir sobre a sua relação em sala de aula e seus reflexos nas suas vidas sociais. O retiro promove vida, e na medida em que algo promove a vida, está, também, promovendo o Cristo crucificado e ressurreto.

Pode-se, por fim, dizer que de semelhante modo como acontece no culto cristão, no retiro de turma se estabelece uma íntima relação entre a espiritualidade individual e a liturgia comunitária que é vivenciada ali. A essência da espiritualidade pessoal busca a partilha e a comunhão na celebração litúrgica com o grupo de colegas que se encontram no retiro. Por outro lado, a celebração litúrgica de um retiro, por sua vez, estimula, fortalece e reorienta a espiritualidade individual no seio da comunhão que é construída no ambiente escolar.

Referências

ADAM, Júlio César. A dimensões da espiritualidade no contexto escolar. *In*: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação** – fundamentos, práticas e mensagens. São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 48 – 66.

ALLMEN, Jean-Jacques von. **O culto cristão**: teologia e prática. São Paulo: ASTE, 1968.

²⁷ CHUPUNGO, Anscar. Two Methods of Liturgical Inculturation. *In*: STAUFFER, S. Anita (Ed.). **Christian Worship**: Unity in Cultural Diversity. Geneva: The Lutheran World Federation, 1996. p. 77-94.

CENTRO de Ensino Médio Sinodal. **Plano de direção**. São Leopoldo, 2022.

CENTRO de Ensino Médio Sinodal. **Plano de direção**. São Leopoldo, 2023.

CHUPUNGCO, Anscar. Two Methods of Liturgical Inculturation. *In*: STAUFFER, S. Anita (Ed.). **Christian Worship: Unity in Cultural Diversity**. Geneva: The Lutheran World Federation, 1996.

FARRIS, James. Teologia Prática: identidade passada e atual. *In*: **Revista Ciências Da Religião - História E Sociedade**, 10(1), 2012, p. 84-112. Disponível em: <file:///C:/Users/eloir/Downloads/4219-Texto%20do%20artigo-17272-18934-10-20120701.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. 3. ed. rev. e atual. p. 23 - 35. São Leopoldo: Sinodal, 2011.

JOSUTTIS, Manfred. **Der Weg in das Leben**: eine Einführung in den Gottesdienst auf verhaltenswissenschaftlicher Grundlage. München: Kaiser, 1991.

KIRST, Nelson. Liturgia. *In*: **Teologia prática no contexto da América Latina**. SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph e ZWETSCH, Roberto. 3. ed. rev. e ampl. p. 109 – 129. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

PAULY, Evaldo L.; FLORES, Cristiane. A educação para a espiritualidade e a proteção ao desenvolvimento de comportamentos de risco na adolescência. *In*: **Contrapontos**. V. 19, nº 4. P. 404 – 417. Jul – dez 2018.

PUNTEL, C., & ADAM, J. C. Mindfulness e espiritualidade como estratégia de enfrentamento em situações de crise. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 61(1), 2021, 239–255.

RIBEIRO, Leila Maria Orlandi. Realidade espiritual dos jovens no mundo da cibercultura, rumo à sustentabilidade. *In*: **Revista eletrônica Annales FAJE**. 2023. Disponível em: https://www.faje.edu.br/simposio2023/arquivos/comunicacoes/nao_doutores/Leila%20Maria%20Orlandi%20Ribeiro.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Die Praktische Theologie nach den Grundsätzen der evangelischen Kirche im Zusammenhang dargestellt**. Berlin: J. Frerichs, 1850.

SILVA, Vanderson de Sousa. Teologia da anamnese: aspectos bíblicos e teológicos. *In*: **Teocomunicação**. Porto Alegre. v. 45. n. 3. p. 269-284. set.-dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/eloir/Downloads/admin,+Teo+v45n3+-+02+-+final+1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

VALENTE, Sabina. Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária. *In*: **Revista Diversidades**. n. 55. p. 10 – 15, 2019. Disponível em: https://www.madeira.gov.pt/Portals/15/documentos/1_DRE/PaginaPrincipal/Publicac

[oes/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/RevDiversidades55.pdf](#). Acesso em 14 jul. 2022.

WEBER, Eloir Enio. **Cuidado pastoral em contexto escolar**: um estudo sobre o cuidado mútuo estabelecido pelas redes de apoio constituídas na escola. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1173/1/weber_ee_td.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

WEBER, Eloir Enio. Dimensões do cuidado no contexto escolar. *In*: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação** – fundamentos, práticas e mensagens. p. 261 – 266. São Leopoldo: Sinodal, 2024.

WEBER, Eloir Enio. As contribuições da Pastoral Escolar na rede de cuidado. *In*: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação** – fundamentos, práticas e mensagens. p. 246 – 260. São Leopoldo: Sinodal, 2024.

WEBER, Eloir Enio. Conexões com o novo: pertencer, refletir e agir. *In*: WACHS, Manfredo; WEBER, Eloir Enio; KLIPPEL, Sérgio. **Pastoral Escolar na Rede Sinodal de Educação** – fundamentos, práticas e mensagens. p. 366 – 370. São Leopoldo: Sinodal, 2024.